



## Negativa

- 1. Nome da Entidade:** SESC - Serviço Social do Comércio  
**Nome completo do parceiro:** Liliane Cascais Pereira  
**Função/profissão:** Técnica Especializada em Turismo  
**Endereço:** Rua Jovino Dinoá, nº 4311 - Bairro do Beiro  
**Município:** Macapá      **UF:** AP  
**Telefone:** (96) 3241-4440  
**Idade:** 27 anos  
**Mobilizador:** Daniel Barros  
**Data:** 23/09/2009

### **Depoimento:**

A parceira destaca a beleza natural da região e aponta certas deficiências no setor turístico do estado, demonstrando grande conhecimento sobre o assunto.

*“O turismo não está nem caminhando, eu diria que está rastejando, porque a atividade no estado ainda é muito tímida. Não existem serviços de qualidade e falta que invistam no setor primário do Amapá, já que atualmente é o lugar mais preservado do país. É um estado rico em recursos naturais que não são aproveitados. Fenômenos naturais como o Equinócio, instante exato em que o sol corta a linha do Equador, e que só é possível ser visto em Macapá, e a Pororoca, encontro das águas do Rio Araguari com o Oceano Atlântico no município de Cutias, não é o suficiente para atrair turistas. É preciso um conjunto de fatores para recebê-los. Em Cutias do Araguari, o acesso é complicado, então, primeiro é preciso estruturar o município para que, depois, seja possível enviar turistas até lá. O mesmo problema se encontra espalhado por todo o estado, como a caminho de*



*Laranjal do Jari cuja estrada não é asfaltada, o que é uma pena, por se encontrar em uma reserva extrativista, onde o cenário é bonito, mas é de difícil tráfego. O município se encontra apenas a 202 quilômetros de Macapá, o que é bem perto, mas o tempo que se leva de uma ponta a outra é de cinco horas. Se não fosse essa estrada, o trajeto poderia ser feito bem mais rápido. Também é difícil chegar ao Hotel Bailique, pois, como não existe trânsito para lá, a única maneira é ir de barco, mas não ficam embarcações disponíveis no cais. Primeiro, a pessoa tem que entrar em contato com uma empresa e alugar uma embarcação para poder navegar, só que o passeio também não é agradável, pois balança demais. Para eu ir até o hotel, primeiro teria que me preparar psicologicamente. Já o Monumento do Marco Zero, local onde é possível ver o fenômeno do Equinócio, não dispõe de estrutura para receber pessoas, não há guias credenciados pelo Ministério do Turismo e nem acervo histórico do monumento. Outro atrativo que também não é bem aproveitado é a Fortaleza de São José de Macapá, nomeado como a primeira maravilha do Brasil pela Revista Caras, monumento importante não só pela beleza, mas também pelo seu valor histórico. Assim como a Apa do Curiaú, área de atrativo natural exuberante que, anos atrás, servia como quilombo para os escravos. Também há o Museu Joaquim Caetano, reinaugurado devido a uma obra que durou quase 10 anos, onde se encontra grande parte da história do estado. Para que o Amapá esteja preparado para receber melhor os turistas, teria que capacitar o trade turístico, trabalhar em parceria, formatar e divulgar um produto a partir de agora. O estado não pode ser mais dependente dele mesmo, então, é necessário que entrem empresas e que incentivem também os próprios moradores a montarem seus negócios.”*